



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A vingança do inefável

Estamos vivendo sob o império dos números. Quase todas as decisões de ordem política ou econômica são tomadas com base em argumentos exclusivamente quantitativos. Não existem mais pessoas; só planilhas, estatísticas e projeções contábeis. O número venceu, pelo menos provisoriamente.

Não me refiro ao sensato equilíbrio

de contas que deve reger a vida das nações, das empresas, das famílias e dos indivíduos, sem o qual não chegam a lugar nenhum. Mas a economia não pode ser um fim em si mesma; ela deve ser um instrumento para a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da educação, das utopias ou da felicidade.

O uso exclusivo dos números para nortear a nossa vida empobrece, obscurece e aliena. Nos deixa cegos para outros aspectos essenciais da realidade. Por exemplo, os economistas costumam louvar, em prosa e verso, automaticamente e acriticamente, as estatísticas da produção agrícola sem

atentar, em nenhum momento, para os impactos no meio ambiente. No entanto, os cientistas têm alertado que as monoculturas afetam o ciclo das águas e contribuem para o acirramento da crise hídrica.

O mercado tornou-se uma entidade divina com suas leis implacáveis. Para quê? Oito bilionários detêm o bolo maior da riqueza do mundo, enquanto nações inteiras agonizam na linha da pobreza ou da miséria. Estou sentindo a solidão terrível do algarismo. Isso me deu uma absurda nostalgia do humano, do transcendente, do utópico, do inefável e do erro.

Em 1967, Clarice Lispector escreveu

uma crônica proclamando, a plenos pulmões, que era um número. No entanto, logo em seguida, ela própria se insurgiu contra a sentença proferida e resolveu fazer nova crônica retificando a declaração insensata.

Depois de meditar um pouco sobre o tema, chegou à conclusão de que não, definitivamente, não era um número. Na pressa para entregar o texto, ela mesma sentiu-se ultrajada pelas próprias palavras. Farejou no ar que havia desagradado e incomodado muita gente.

A nova crônica foi uma insurreição contra a frieza e a desumanização do número. Encontrei em suas palavras

um oráculo para a minha aflição atual com o pesadelo de um mundo regido soberanamente pelos algarismos: “Não. Você não é um número. Nem eu”, sentencia Clarice, com a velocidade de sua intuição fulminante.

E continua: “Porque há o inefável. O amor não é um número. A amizade não é. Nem a simpatia. A elegância é algo que flutua. E se Deus tem número – eu não sei. A esperança também não tem número. Perder uma coisa é inefável: nunca sei dizer onde as coloquei. Inclusive perco até a lista de coisas a não perder. Morte é inefável. Mas a vida também o é. Inclusive ser é de um provisório impalpável”.

GRIFE AVIÁRIA / Mesmo sem registro de casos da doença na capital, produtores e GDF adotam medidas para barrar o vírus H5N1. Autoridades reforçam que o consumo de carne de frango e ovos certificados é seguro

Proibidos eventos com aves

» BRUNA PAUXIS

Após o primeiro caso confirmado de gripe aviária no Brasil, semana passada, no Rio Grande do Sul, o Governo do Distrito Federal (GDF) se mobilizou para prevenir que a doença, causada pelo vírus influenza tipo A (H5N1), chegue até as granjas da capital. Na última terça-feira, a Secretaria de Agricultura do DF (Seagri-DF) prorrogou, por quase dois anos, a situação de emergência zoonosaniária decretada em agosto de 2023 e proibiu qualquer evento com aglomeração de aves. A venda de aves vivas em feiras livres permanece liberada.

Embora não tenham sido confirmados casos da doença no DF, os produtores têm redobrado os cuidados para impedir que o vírus chegue por aqui. O dono da Granja Capital, Daniel Ramos, de 36 anos, contou que foram suspensas todas as visitas que não são essenciais para a atividade. “Só minha equipe tem acesso ao local onde ficam os frangos. Nem eu, que sou dono, vou até lá”, disse. Antes de entrar para o trabalho, os funcionários tomam banho e vestem o uniforme, deixando do lado de fora as roupas que usaram externamente. De acordo com o produtor, que tem cerca de 100 mil aves na granja a cada dois meses, a higiene foi intensificada no espaço que ficam os animais.

“Redobramos a atenção sobre as telas de segurança, para impedir a entrada de aves de fora, e mantemos a limpeza e o aparato da grama, para prevenir roedores”, explicou. Até os veículos que chegam à granja são limpos, segundo Ramos. “Temos, na entrada, um arco de desinfecção

que limpa todo o carro, ou caminhão, até as rodas”, comentou.

Os pequenos produtores também têm se atentado aos cuidados contra a doença. “Não deixamos que pessoas de fora tenham acesso às galinhas. Fizemos uma barreira para entrar no galinheiro, com cal, que protege o ambiente. Até de um galinheiro para o outro fizemos essa barreira higiênica”, explicou Mauro Alves, dono da Granja Oeste, no Lago Oeste, que conta com cerca de mil animais.

Segundo ele, os cuidados se estendem ao contato das galinhas com aves silvestres, pois elas podem infectar a granja. “Es-



É uma cadeia altamente relevante para o DF. Reforçamos a vigilância nas rodovias e nos aviários e granjas, com a visita de técnicos”

Rafael Bueno,
secretário de
Agricultura

tamos sempre de olho nas galinhas, justamente porque elas são criadas livres. Os galinheiros são telados para impedir que aves de fora entrem enquanto as galinhas dormem”, ressaltou. “Sempre que um funcionário vai cuidar das galinhas, é realizada uma higiene pessoal antes de entrar no ambiente”, completou.

Mutações

De acordo com André Bon, infectologista do Hospital Brasília, normalmente o vírus H5N1 não é transmitido de animais para seres humanos, mas é capaz de sofrer muitas mutações durante episódios de surtos entre animais, como, por exemplo, em criações de galinhas. Por isso, quem trabalha em granjas está mais suscetível a contrair a doença. “Nesses ambientes, com grande volume e concentração de vírus, pode surgir uma mutação que seja capaz de infectar o ser humano”, destacou o especialista.

Porém, de acordo com ele, a transmissão de pessoa para pessoa ainda não foi registrada no caso do influenza tipo A. “O vírus,

Leandro Osorio/Estado Conteúdo



Granjas da capital suspenderam todas as visitas que não são essenciais para a atividade e intensificaram outros cuidados sanitários

atualmente, não é transmitido entre indivíduos, de modo a gerar uma epidemia sustentada de ser humano para ser humano. Mas se em algum momento uma mutação ocorrer — e ela pode ocorrer —, haverá essa transmissão.”

Bon explicou que os sintomas da gripe aviária são iguais aos das outras, como febre alta, dor no corpo, coriza, tosse e, nas formas graves, falta de ar por conta de pneumonia. “Em casos mais severos, pode levar à morte, embora nem todos os casos de H5N1 evoluam com gravidade. Só que como não há imunidade na população para a doença, existe uma chance grande de as pessoas evoluírem para formas graves, caso sejam acometidas.”

Segundo a Seagri, a capital tem 184 produtores aviários industriais, que abatem cerca de 260 mil animais por dia e exportam 80% de sua produção. O órgão reforçou que não há risco à saúde humana no consumo de carne de frango nem de ovos devidamente inspecionados. “A gripe aviária não é transmitida por meio da ingestão desses alimentos cozidos, mesmo quando provenientes de áreas afetadas. A transmissão do vírus ocorre apenas por contato direto com aves vivas infectadas, sendo o risco de infecção humana considerado baixo”, informou a Seagri.

O secretário de Agricultura do DF, Rafael Bueno, assinou que a pasta intensificou a atenção nos estabelecimentos

da capital. “Reforçamos a equipe de vigilância, seja nas rodovias do Distrito Federal, em relação ao trânsito, seja nos aviários, nas granjas, com a visita de técnicos. Também estamos conscientizando os criadores sobre a importância de não deixar que animais de vida livre tenham contato e acesso à água e à comida dos animais de criação”, afirmou. Segundo ele, o setor movimentou, apenas no ano passado, R\$ 1 bilhão em negócios e gerou mais de 5 mil empregos. “É uma cadeia altamente relevante para o Distrito Federal”, completou.

Cenário nacional

O primeiro caso de gripe

aviária em uma granja comercial no Brasil foi confirmado pelo Ministério da Agricultura (Mapa) em 16 de maio, em Montenegro (RS). Outros casos suspeitos estão sob investigação. O governo federal anunciou, ontem, que 21 países suspenderam a exportação brasileira de carnes de aves, e outros 10 deixaram de comprar do Rio Grande do Sul. O Japão e Arábia Saudita suspenderam as exportações vindas de Montenegro.

A Seagri-DF reforça que, em caso de suspeita de gripe aviária, o produtor deve notificar a Defesa Agropecuária do DF pelo telefone (61) 3051-6300 ou pelo e-mail: defesa.agropecuaria@seagri.df.gov.br.

SORTEIO

Ed Alves/CB/D.A Press



Compra de R\$ 25,41, em uma loja de ferragens na Asa Sul, garantiu o prêmio de R\$ 1 milhão ao sortudo

Morador do Park Way ganha bolada

» VITÓRIA TORRES*

O primeiro sorteio de 2025 do Programa Nota Legal, realizado ontem, premiou um morador do Setor de Mansões Park Way com R\$ 1 milhão. O ganhador realizou uma compra de R\$ 25,41 em uma loja de ferragens na Asa Sul e teve seu CPF incluído na nota fiscal, requisito para participar do sorteio. Foi a primeira vez que o prêmio máximo chegou a esse valor. Até então, ele era de R\$ 500 mil.

Além do prêmio principal, o sorteio distribuiu R\$ 3,5 milhões entre 12.600 prêmios, incluindo dois de R\$ 200 mil, três de R\$ 100 mil, quatro de R\$ 50 mil, dez de R\$ 10 mil, 30 de R\$ 5 mil, 50 de R\$ 1 mil, 500

de R\$ 200 e 12 mil de R\$ 100.

Entre os premiados, dois contribuintes do Sudoeste e do Guarã I receberam o prêmio de R\$ 200 mil cada, com compras de R\$ 340,86 e R\$ 109,01, respectivamente. Moradores de Águas Claras, Asa Sul e Ceilândia Norte ganharam os prêmios de R\$ 100 mil, com compras que variaram entre R\$ 18 e R\$ 250. Os prêmios de R\$ 50 mil saíram para residentes do Setor Oeste do Gama, Park Way, São Sebastião e novamente Águas Claras, com compras cujos valores oscilaram entre R\$ 9,50 e R\$ 235.

Mais de 1 milhão de consumidores estavam aptos a participar, com um total de 72.605.558 bilhetes gerados. Esses números

representam um aumento de 10,5% no total de participantes, e de 12,3% no total de bilhetes, em relação ao último sorteio, realizado em novembro do ano passado. Para este sorteio, foram consideradas as compras efetuadas entre maio e outubro de 2024.

No segundo sorteio do ano passado, um morador de Planaltina foi contemplado com o prêmio máximo de R\$ 500 mil. O bilhete vencedor foi gerado a partir de uma compra de R\$ 39 em uma farmácia.

Para verificar se foi contemplado, o consumidor deve acessar o portal do Nota Legal e fazer login com CPF e senha.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho